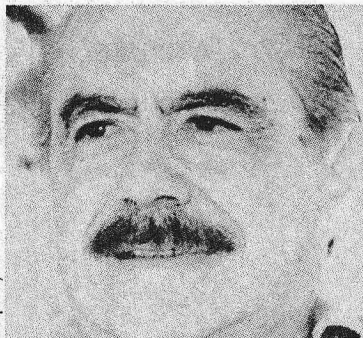
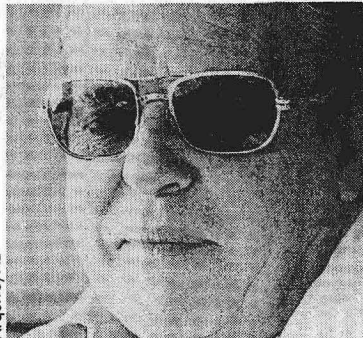




Itamar: temperamental.



Sarney: transição.



Jango: deposto.

A tradição dos vices

OITO PRESIDENTES ACABARAM SUBSTITUÍDOS

A relação de vice-presidentes que chegaram ao poder se confunde com a própria história da República. Dos 22 presidentes que o Brasil já teve, oito acabaram substituídos. A tradição dos vices se iniciou com o próprio marechal Deodoro da Fonseca, que proclamou a República, e se estende ao atual presidente, Itamar Franco, que substituiu Fernando Collor em 1992, após um longo processo de impeachment.

Itamar assumiu a presidência com fama de político íntegro e honesto. Conhecido por seu temperamento instável, ainda durante a campanha presidencial desentendeu-se com Collor e se afastou do então candidato pelo desconhecido PRN. Como vice, Itamar tornou pública sua oposição às privatizações, uma das principais bandeiras de Collor. Numa de suas interinidades, desentendeu-se com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e quase o demitiu.

No governo, seu temperamento intempestivo ficou ainda mais evidente. Em apenas três meses no cargo já havia protagonizado várias desavenças com ministros. Para seus conterrâneos de Juiz de Fora, contudo,

Itamar apenas manteve as características que marcaram suas duas administrações municipais, nos anos 60 e 70. A sorte também é uma marca de Itamar. Quando o presidente aceitou ser vice de Collor, o ex-governador de Alagoas mal figurava nas pesquisas eleitorais.

Já o destino do ex-presidente e, agora, senador José Sarney (PMDB-AP), foi marcado pela tragédia. Em 1984, a transição do regime militar para o poder civil havia sido realizada através de eleição indireta, na qual Tancredo Neves venceu Paulo Maluf. No entanto, poucos dias antes da posse, o presidente eleito foi hospitalizado e, após longa agonia, morreu de infecção generalizada. Sarney se viu à frente de um governo híbrido, montado por Tancredo, viveu a glória e o fracasso do Plano Cruzado, e deixou o governo com um dos mais baixos índices de aprovação da população já apresentados por um presidente.

Antes, João Goulart também havia assumido o lugar de Jânio Quadros, em meio a grave crise política, devido às pressões militares contra sua posse. Jango não chegou sequer a completar o mandato: foi deposto pela Re-

volução de 1964. Café Filho também assumiu a Presidência em condições trágicas, após o suicídio de Getúlio Vargas, em agosto de 1954. Getúlio, que tinha governado o País com mão de ferro durante 15 anos, havia voltado ao Palácio do Catete, em 1950, "nos braços do povo", mas não resistiu às pressões militares após um atentado preparado pelo chefe de sua guarda pessoal contra o udenista Carlos Lacerda.

O vice de Getúlio, contudo, também não completou seu mandato, pois foi afastado por envolvimento com um movimento que pretendia evitar a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. O presidente da Câmara, Carlos Luz, assumiu por três dias, mas também foi afastado da Presidência por um "golpe preventivo".

Outros vices assumiram a Presidência ainda na chamada República Velha, antes da Revolução de 30. Estes foram Delfim Moreira, vice de Rodrigues Alves; Nilo Peçanha, vice de Afonso Pena; Manuel Vitorino, vice de Prudente de Moraes, e Floriano Peixoto, que substituiu o primeiro presidente, Deodoro da Fonseca.